

O Centenário do Primeiro voo sobre o Atlântico Sul

Cel Veterano (FAB) Jacintho Mendes Lopes Júnior

Num raid comemorativo do Centenário da Independência, Portugal se uniu para apoiar os intrépidos tripulantes Sacadura Cabral e Gago Coutinho em uma epopeia digna do livro que levavam a bordo para o Rio de Janeiro – Os Lusíadas.

Para os portugueses, comemorar o centenário da independência do Brasil, agradecendo o pronto apoio brasileiro para a legitimação da República Portuguesa, em 1910, soava como uma ação diplomaticamente interessante. Assim, em abril de 1919, o Almirante Sacadura Cabral, piloto da Marinha Portuguesa, propunha ao Ministro da Marinha português este ousado projeto de aquisição e emprego de um hidroavião nessa difícil empreitadaⁱ.

Pouco depois dessa proposta, chegava o primeiro hidroavião a atravessar o Atlântico Norte, a aeronave quadrimotora Curtiss NC-4 *Liberty*, da Marinha Americana, que vinha sob o comando do Capitão-Tenente Albert Cushing Read, que ancorara no Rio Tejo na noite de 27 de maio de 1919ⁱⁱ. Para que isto fosse possível, houve o apoio de diversos navios ao longo da rota. Os portugueses contariam com esse apoio?

Como Portugal vinha de um período tumultuado, resultante da recente Proclamação da República e de reações pró-monarquia e seu consequente impacto na economia, haveria sérias limitações ao apoio financeiro a essa operação.

Com isto, a tripulação lusitana deveria ser capaz de garantir um rumo preciso de sua aeronave, ter condições de obter continuamente sua posição e contar com motores confiáveis o bastante para que pudesse cruzar o Oceano Atlântico, numa rota semelhante à que Cabral fizera em 1500.

Para resolver as questões da navegação, o Almirante Sacadura Cabral desenvolveu um *sextante com horizonte artificial*, para auxiliar na obtenção da posição da aeronave, semelhantemente ao que faziam as tripulações dos navios há séculos, mas com a possibilidade de não depender do horizonte natural como referência, viabilizando o voo sobre nuvens ou nevoeiros. Em relação ao vento, o Comandante Gago Coutinho havia desenvolvido um *corretor de rumos*, que facilitava a obtenção do vento em relação à aeronave e permitia a correção de deriva por ele provocada.

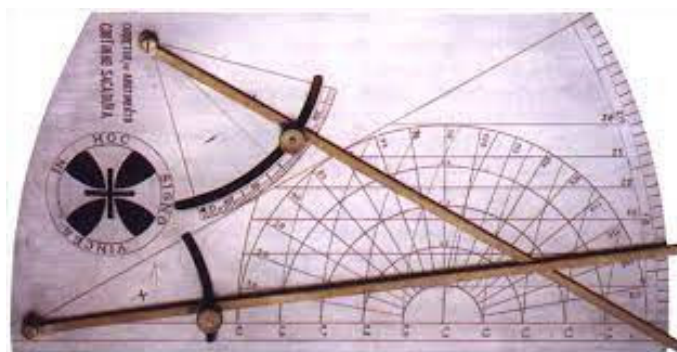
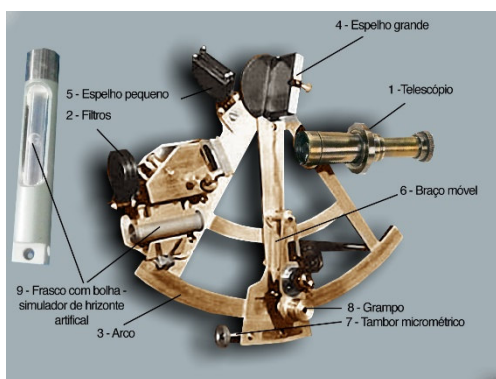


Fig. 1 – O sextante com horizonte artificial e o corretor de rumos

A preocupação com a navegação precisa fez com que o Almirante Sacadura Cabral substituísse o segundo piloto, Ortins de Bettencourt, por um navegador, que foi o Comandante Gago Coutinho. Apesar do trabalho extra por ser ele o único piloto, houve o ganho de ter um navegador ocupado em permitir que a aeronave chegasse ao seu destino.

A escolha lusitana pela aeronave recaiu sobre o hidroavião monomotor Fairey FIII-D MkII, equipado com um motor Rolls-Royceⁱⁱⁱ. Um aspecto que se tornou útil no transcorrer do voo foi que haviam sido adquiridos 3 hidroaviões (*Lusitânia*, *Pátria-Portugal*, que era um nome oficioso, e *Vera Cruz*, nome dado pela primeira-dama brasileira), os quais acabariam sendo utilizados ao longo do percurso.



Fig. 2 - O Hidroavião Lusitânia deixa Portugal rumo ao Brasil

O Hidroavião Lusitânia decolou de Lisboa no dia 30 de março de 1922, passando pelas Ilhas Canárias, por Cabo Verde, aos Penedos de São Pedro e São Paulo, Fernando de Noronha, Recife, Salvador, Porto Seguro, Vitória e Rio de Janeiro, onde foram recebidos como heróis, no dia 17 de junho de 1922^{iv}.

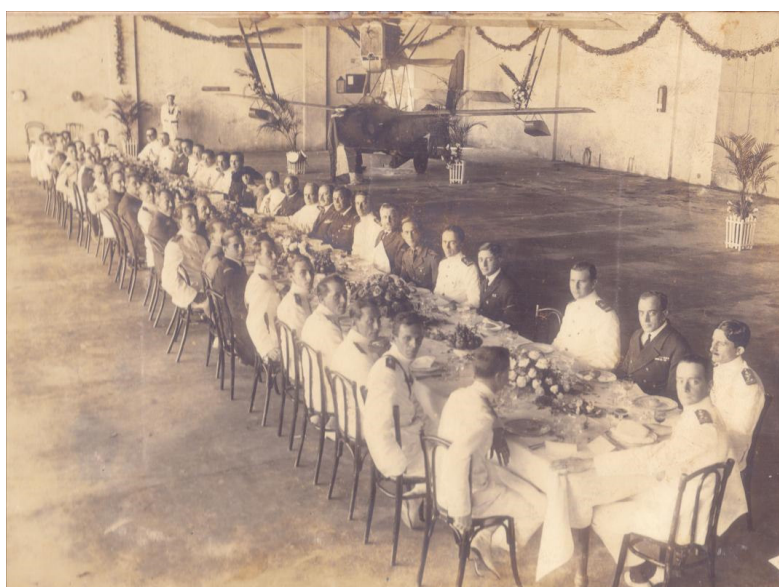


Fig. 3 – Almoço em homenagem à tripulação portuguesa na Escola de Aviação Naval, em junho de 1922.

Embora os recursos inovadores de navegação desenvolvidos lhes permitissem chegar aonde desejavam, o mesmo não pôde ser obtido em relação aos motores, que levaram a dois acidentes próximos ao Penedo de São Pedro e São Paulo, já em águas brasileiras. Tal situação os levou a trocar de aeronave para concluírem a jornada. Outro fator que prejudicou um pouco o rendimento da viagem foi o consumo maior que o projetado pelo fabricante, levando-os a pousar

no Arquipélago de São Pedro e São Paulo e não em Fernando de Noronha, conforme inicialmente planejado. Com a segunda aeronave, devido à falha do motor que os levou a uma amerissagem forçada a 170NM de Fernando de Noronha, ficaram dois dias à deriva, até serem resgatados pela tripulação do navio carvoeiro inglês *Paris-City*.

Os portugueses também disponibilizaram três navios de guerra para apoio ao *Lusitânia* – o *República*, o *Cinco de Outubro* e o *Bengo*, que zarparam em 25 de março e um deles recebeu os aviadores em São Pedro e São Paulo^v.

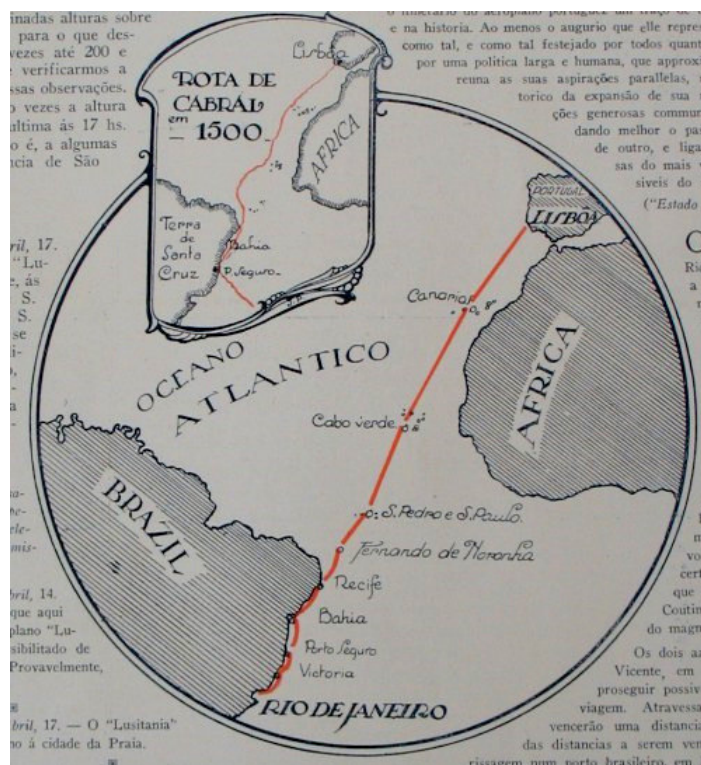


Fig. 4 – As viagens de Cabral e de Sacadura Cabral

Tratava-se, pois, de um *raid* pioneiro que durou 79 dias, mais de 62 horas de voo, numa distância de 8383km, a qual contou com recursos inovadores para a navegação, mas que ainda não dispunha da confiabilidade dos motores com a qual contaria, mais tarde, Charles Lindberg, em 1927, ao fazer a travessia sem escalas do Atlântico Norte. A tripulação portuguesa composta pelo Almirante Artur de Sacadura Freire Cabral (1881-1924) e pelo Comandante Carlos Viegas Gago Coutinho (1869-1959) trouxe o pioneirismo lusitano aos céus nunca antes navegados.

Os portugueses voltariam ao seu país e, pouco mais de dois anos depois, faleceria o Almirante Sacadura Cabral, em um voo de Amsterdã a Lisboa, trazendo outro hidroavião. Comovido pelo evento com esse pioneiro lusitano, Santos-Dumont enviou a carta a seguir a Gago Coutinho:

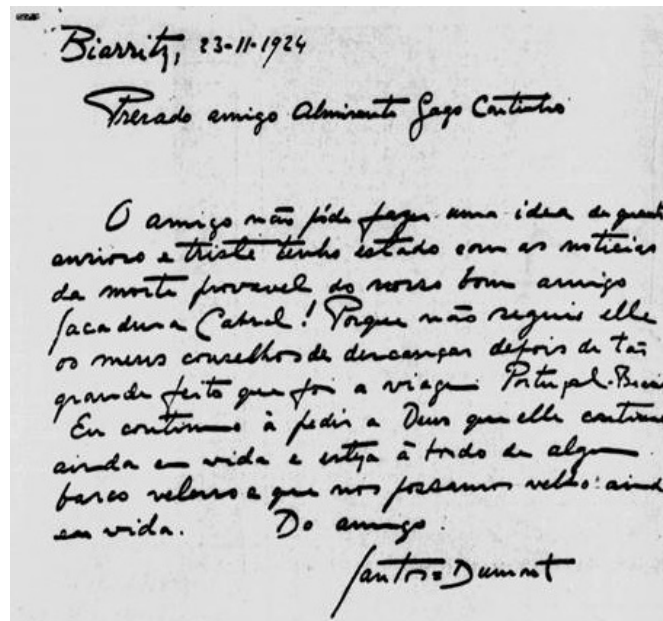


Fig. 5 – Carta de Santos-Dumont a Gago Coutinho

Referências

-
- ⁱ ROSA, Gonçalo Pereira. *Sacadura Cabral e Gago Coutinho, os Gloriosos Aviadores de 1922*. Lisboa: National Geographic Portugal, 2022. Disponível em: <https://nationalgeographic.pt/historia/grandes-reportagens/2921-sacadura-cabral-e-gago-coutinho-os-gloriosos-aviadores-de-1922>. Acesso em: 14 jun. 2022.
- ⁱⁱ WIKIPEDIA. *Curtiss NC-4*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Curtiss_NC-4. Acesso em: 14 jun. 2022.
- ⁱⁱⁱ STUART, Alberto. *Gago Coutinho e Sacadura Cabral, heróis portugueses que fizeram a primeira travessia aérea do Atlântico Sul*. Fortaleza: O Povo Online, 2011. Disponível em: <https://blogs.opovo.com.br/asaseflaps/2011/12/18/gago-coutinho-e-sacadura-cabral-herois-portugueses-que-fizeram-a-primeira-travessia-aerea-do-atlantico-sul/>. Acesso em: 14 jun. 2022.
- ^{iv} WANDERLEY, Andrea C. T. *Os Aeronautas Portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral no Brasil, em 1922*. Brasília: Brasiliana Fotográfica, 2019. Disponível em: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=13038>. Acesso em: 14 jun. 2022.
- ^v MEDEIROS, Rostand. *100 Anos do Voo dos Portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral*. Natal: Tok de História, 2022. Disponível em: <https://tokdehistoria.com.br/2022/04/06/100-anos-do-voo-dos-portugueses-gago-coutinho-e-sacadura-cabral/>. Acesso em: 14 jun. 2022.